



Apresentação:

O Programa de Estudo da América Latina e Caribe (PROEALC) apresenta o Boletim Eletrônico do Observatório de Direitos Humanos de nº54, com um dossiê de notícias publicadas na mídia online nos meses de janeiro, fevereiro e março do ano de 2024. A edição enfatiza a América Latina como um todo, com notícias do Brasil e de demais países da região (como México, Cuba, Venezuela...). O foco nacional brasileiro foi subdividido em temas para melhor compreensão. Já o cenário dos outros países foi destacado em suas particularidades.

No cenário brasileiro, neste mês de abril, completam-se 40 anos desde o golpe de 1964, um marco sombrio em nossa história que ainda ecoa em nossos dias. Nesse contexto de relembrar o passado, é essencial também trazer à luz movimentos que surgiram como resistência a esse período de autoritarismo, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Durante os anos de chumbo da ditadura militar no Brasil, que perdurou de 1964 a 1985, a sociedade brasileira enfrentou uma série de desafios e violações aos direitos humanos. Entre esses desafios estava a concentração de terras nas mãos de poucos, deixando uma imensa parcela da população rural sem acesso à terra para cultivar e viver com dignidade.

Foi nesse contexto de desigualdade e opressão que, em 1984, surgiu o MST, um dos maiores movimentos sociais da América Latina. Com suas origens profundamente ligadas à luta pela reforma agrária e pela justiça social, o MST rapidamente se tornou um símbolo de resistência e esperança para os trabalhadores rurais.

Ao longo de suas décadas de existência, o MST tem trabalhado incansavelmente para lutar contra a concentração de terras, promover a reforma agrária, e defender os direitos dos trabalhadores rurais. Seus acampamentos e ocupações são espaços de educação popular, onde a conscientização política e a busca por dignidade no campo se entrelaçam.

Neste aniversário dos 40 anos do golpe de 1964, é fundamental refletir não apenas sobre os horrores do passado, mas também sobre a força daqueles que se levantaram contra a

injustiça. O MST é um exemplo vivo dessa resistência, lembrando-nos de que a luta por um Brasil mais justo e igualitário é uma jornada contínua.

No cenário internacional, com o acordo de paz na Colômbia, o Equador viu um aumento na violência devido ao refúgio de ex-membros das FARC e grupos criminosos, resultando em um aumento do tráfico de drogas. Enquanto isso, a região também enfrenta instabilidade política, como na Venezuela e Guiana. O Brasil, como potência regional, busca promover estabilidade. No campo cultural, o cineasta Luiz Cassol participou de debates em Cuba, enquanto preocupações surgem sobre a possível formação do primeiro deserto no Nordeste do Brasil. A Jornada Latino-americana e Caribenha enfatizou a unidade e a denúncia do capitalismo, com destaque para figuras como Mujica. Em Foz do Iguaçu, a vice-presidenta da Colômbia criticou a tolerância à cultura machista e racista. Movimentos na Jornada de Integração dos Povos defenderam a união e o combate à extrema direita, como refletido em uma carta aprovada durante o evento. Também foi destacada uma onda de desinformação sobre a dengue na América Latina.

Agradecemos o contínuo apoio que recebemos dos leitores com comentários e com o envio de artigos. Convidamos a seguirem com a colaboração em nosso trabalho em defesa dos Direitos Humanos, enviando para o odh.proealc.uerj@gmail.com os seus artigos para serem compartilhados no próximo Boletim Eletrônico ODH. Curta também as páginas do PROEALC em <https://www.facebook.com/PROEALC> e <https://www.instagram.com/proealc/>

Profª. Dra. Silene de Moraes Freire/ PROEALC/CCS/UERJ

Rafael Ricardo Ferreira da Silva / PROEALC/CCS/UERJ

Thaís Lopes Cortes / PROEALC/CCS/UERJ

América Latina:

Título: Esquerda latino-americana foi tolerante com culturas machistas e racistas, diz vice-presidenta da Colômbia em Foz do Iguaçu

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/23/esquerda-latino-americana-foi-tolerante-com-culturas-machistas-e-racistas-diz-vice-presidenta-da-colombia-em-foz-do-iguacu>

Título: Movimentos defendem união da América Latina e combate à extrema direita em carta aprovada na Jornada de Integração

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/23/movimentos-defendem-uniao-da-america-latina-e-combate-a-extrema-direita-em-carta-aprovada-na-jornada-de-integracao>

Título: Como o acordo de paz na Colômbia ajudou a transformar o Equador de uma 'ilha de paz' no país com mais assassinatos na América do Sul

Link:<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/01/10/como-um-acordo-de-paz-na-colombia-ajudou-a-transformar-o-equador-de-uma-ilha-de-paz-no-pais-com-mais-assassinatos-na-america-do-sul.ghtml>

Título: Lula fala em 'carnificina' e pede moção de cúpula da América Latina e Caribe 'pelo fim imediato do genocídio em Gaza

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/01/lula-fala-em-carnificina-e-pede-mocao-de-cupula-da-america-latina-e-caribe-pelo-fim-imediato-do-genocidio-em-gaza>

Título: Dengue impulsiona onda de desinformação na América Latina

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/dengue-impulsiona-onda-de-desinformacao-na-america-latina>

Brasil:

- **Luta pela terra e moradia**

Título: Estado brasileiro pede desculpas à família de Manoel Luiz da Silva, sem-terra assassinado em 1977

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/09/estado-brasileiro-pede-desculpas-a-familia-de-manoel-luiz-da-silva-sem-terra-assassinado-em-1977>

Título: Lei que limita direito à terra de comunidades tradicionais maranhenses é questionada na Justiça

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/11/lei-que-limita-direito-a-terra-de-comunidades-tradicionais-maranhenses-e-questionada-na-justica>

Título: Em território indígena recuperado, condições de vida melhoram, mas fome persiste

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/11/em-territorio-indigena-recuperado-condicoes-de-vida-melhoram-mas-fome-persiste>

Título: Lei do marco temporal pode barrar demarcação da terra indígena Guasu Guavirá, no oeste do Paraná

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/25/lei-do-marco-temporal-pode-barrar-demarcacao-da-terra-indigena-guasugravira-no-oeste-do-parana>

Título: Nicolás Maduro parabeniza o MST pelos 40 anos do movimento; veja outras reações

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/27/nicolas-maduro-parabeniza-o-mst-pelos-40-anos-do-movimento-veja-outras-reacoes>

Título: PF e Funai retiram cerca de 50 invasores de terra indígena em Rondônia

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/29/pf-e-funai-retiram-cerca-de-50-invasores-de-terra-indigena-em-rondonia>

Título: Mulheres do MST fazem mobilizações em todo o país em celebração ao 8 de Março

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/mulheres-do-mst-fazem-mobilizacoes-em-todo-o-pais-em-celebracao-ao-8-de-marco>

- **Violência Policial, feminicídio, racismo...**

Título: Denunciada por violência no carnaval, polícia da Bahia também é suspeita de matar indígenas

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/14/denunciada-por-violencia-no-carnaval-policia-da-bahia-tambem-e-suspeita-de-matar-indigenas>

Título: 'O problema não é viajar, é ser mulher': viajantes solo associam violência ao machismo

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/12/o-problema-nao-e-viajar-e-ser-mulher-viajantes-solo-associam-violencia-ao-machismo>

Título: Falta de apoio psicológico nas escolas públicas do Distrito Federal dificulta enfrentamento à violência

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/falta-de-apoio-psicologico-nas-escolas-publicas-do-distrito-federal-dificulta-enfrentamento-a-violencia>

Título: Execuções sumárias e tortura: MP recebe relatório sobre violência policial na Operação Escudo

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/26/execucoes-sumarias-e-tortura-mp-r-ecebe-relatorio-sobre-violencia-policia-na-operacao-escudo>

Título: Comunidade Pataxó em Porto Seguro sofre ataque a tiros e tem casas destruídas

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/03/comunidade-pataxo-em-porto-seguro-sofre-ataque-a-tiros-e-tem-casas-destruidas>

Título: PM mata mais três e governo Tarcísio contabiliza 43 mortes em um mês na Baixada Santista

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/12/pm-mata-mais-tres-e-governo-tarcisio-contabiliza-43-mortes-em-um-mes-na-baixada-santista>

- **Saúde**

Título: Rio Grande do Sul intensifica ações de combate à dengue

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/15/rio-grande-do-sul-intensifica-acoes-de-combate-a-dengue>

Título: Farmácia Popular começa a distribuir absorventes gratuitos para população em situação de vulnerabilidade social

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/18/farmacia-popular-comeca-a-distribuir-absorventes-gratuitos-para-populacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-social>

Título: Acesso a medicamentos à base de cannabis medicinal é regulamentado no Paraná

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/01/acesso-a-medicamentos-a-base-de-cannabis-medicinal-e-regulamentado-no-parana>

Título: Descontinuidade de políticas de combate à dengue acentuou a epidemia, afirma especialista

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/descontinuidade-de-politicas-de-combate-a-dengue-acentuou-a-epidemia-afirma-especialista>

Título: Cozinhas comunitárias em áreas de ocupações recebem alimentos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Curitiba

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/31/cozinhas-comunitarias-em-areas-de-ocupacoes-recebem-alimentos-do-programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa-em-curitiba>

Título: Cobertura vacinal completa contra covid em crianças não chega a 12%

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/11/cobertura-vacinal-completa-contra-covid-em-criancas-nao-chega-a-12>

- **Luta por direitos e questão social**

Título: Porto Alegre recebe esta semana eventos de homenagem a Jango e à resistência LGBT+ na ditadura

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/29/porto-alegre-recebe-esta-semana-eventos-de-homenagem-a-jango-e-a-resistencia-lgbt-na-ditadura>

Título: MPF defende cotas para pessoas trans em concursos públicos e universidades

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/18/mpf-defende-cotas-para-pessoas-trans-em-concursos-publicos-e-universidades>

Título: Lula sanciona orçamento com maior verba para política LGBTQIA+ da história

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/23/lula-sanciona-orcamento-com-maior-verba-para-politica-lgbtqia-da-historia>

Título: Curitiba poderá ter política pública para egressos do sistema penal

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/01/30/curitiba-podera-ter-politica-publica-para-egressos-do-sistema-penal>

Título: Missão Josué de Castro é lançada no Senado e quer garantir alimentação para 5 milhões de pessoas

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/12/missao-josue-de-castro-e-lancada-no-senado-e-quer-garantir-alimentacao-para-5-milhoes-de-pessoas>

Título: 'Lula é incoerente com a questão da ditadura', diz historiador às vésperas dos 60 anos do golpe militar

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/21/lula-e-incoerente-com-a-questao-da-ditadura-diz-historiador-as-vesperas-dos-60-anos-do-golpe-militar>

Título: Na ONU, movimentos denunciam violações contra o direito ao aborto legal no Brasil

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/22/na-onu-movimentos-denunciam-violacoes-contra-o-direito-ao-aborto-legal-no-brasil>

- **Educação e Cultura**

Título: Rodrigo Iacovini: 'Carnaval leva direitos das páginas frias da Constituição para uma folia na rua'

Link:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/02/13/rodrigo-iacovini-carnaval-leva-direitos-das-paginas-frias-da-constituicao-para-uma-fofia-na-rua>

Título: Atempa denuncia conteúdo de curso da Smed que propaga a existência do 'racismo reverso'

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/03/atempa-denuncia-conteudo-de-curso-da-smed-que-propaga-a-existencia-do-racismo-reverso>

Título: Professora promove educação antirracista em escola da região mais negra do DF

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/31/professora-promove-educacao-antirracista-em-escola-da-regiao-mais-negra-do-df>

Título: Transporte, falta de professores e a superlotação das salas são problemas na educação pública no Distrito Federal

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/03/transporte-falta-de-professores-e-a-superlotacao-das-salas-sao-problemas-na-educacao-publica-no-distrito-federal>

Título: Bumba Meu Boi: Seu Antônio, mestre do boi mais velho, mantém viva a tradição na Paraíba

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/05/bumba-meu-boi-seu-antonio-mestre-do-boi-mais-velho-mantem-viva-a-tradicao-na-paraiba>

Título: Religiões de matriz africana podem se tornar patrimônio imaterial de Curitiba (PR)

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/religioes-de-matriz-africana-podem-se-tornar-patrimonio-imaterial-de-curitiba-pr>

Cuba:

Título: Filha de Raul Castro, Mariela, é referência em Cuba no combate ao patriarcado

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/08/filha-da-raul-castro-mariela-e-referencia-em-cuba-no-combate-ao-patriarcado>

Chile:

Título: Instituto Butantan produziu veneno para ditadura chilena assassinar opositores

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/13/instituto-butantan-produziu-veneno-para-ditadura-chilena-assassinar-opositores>

Colômbia:

Título: Esquerda latino-americana foi tolerante com culturas machistas e racistas, diz vice-presidenta da Colômbia em Foz do Iguaçu

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/23/esquerda-latino-americana-foi-tolerante-com-culturas-machistas-e-racistas-diz-vice-presidenta-da-colombia-em-foz-do-iguacu>

Equador:

Título: Como o acordo de paz na Colômbia ajudou a transformar o Equador de uma 'ilha de paz' no país com mais assassinatos na América do Sul

Link: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/01/10/como-um-acordo-de-paz-na-colombia-ajudou-a-transformar-o-equador-de-uma-ilha-de-paz-no-pais-com-mais-assassinatos-na-america-do-sul.ghtml>

Argentina:

Título: Javier Milei mantém corte de alimentos para cozinhas populares enquanto fome avança na Argentina

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/26/javier-milei-mantem-corte-de-alimentos-para-cozinhas-populares-enquanto-fome-avanca-na-argentina>

Venezuela:

Título: Governo e organizações feministas na Venezuela realizam homenagens a Julieta Hernández; corpo da artista é sepultado em Puerto Ordaz

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/13/governo-e-organizacoes-feministas-na-venezuela-realizam-homenagens-a-julieta-hernandez-corpo-da-artista-e-sepultado-em-puerto-ordaz>

Apresentação:**LINKS:**

- Disque 100 - Disque Denúncia Nacional ou Disque Direitos Humanos
- Disque 180 - Central de Atendimento à Mulher
- Centros de Referências em Direitos Humanos- Brasil
- [Uerj pela Vida: democratização do acesso à saúde mental](#)

28 de janeiro: Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo

Título: Reforma trabalhista é responsável pelo recorde de denúncias de trabalho escravo

<https://www.brasildefatopr.com.br/2024/01/09/reforma-trabalhista-e-responsavel-pelo-record-e-de-denuncias-de-trabalho-escravizado>

07 de fevereiro: Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas

Título: Cacique denuncia ameaça contra indígenas de Guaira

<https://www.brasildefatopr.com.br/2024/01/23/cacique-denuncia-ameaca-de-policiais-contra-indigenas-de-guaira>

08 de março: Dia Internacional da Mulher

Título: RJ quase dobra número de casos de violência contra a mulher em 4 anos; estupro cresceu 134%

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/03/07/rj-quase-dobra-numero-de-casos-de-violencia-contramulher-em-4-anos-estupro-cresceu-134percent.ghtml>

24 de março: Dia Internacional do Direito à Verdade sobre graves Violações de Direitos Humanos e da dignidade das vítimas

Título: O caso Marielle e o Dia Internacional do Direito à Verdade sobre as Violações dos Direitos Humanos

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/03/6826169-o-caso-marielle-e-o-dia-internacional-do-direito-a-verdade-sobre-as-violacoes-dos-direitos-humanos.html>

25 de março: Dia da Constituição

Título: Dia da Constituição: os avanços conquistados ao longo de dois séculos

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/dia-da-constituicao-os-avancos-conquistados-ao-longo-de-dois-seculos>

PUBLICAÇÕES

60 anos do golpe: Brasil não fez acerto de contas com o passado e vive com legados da ditadura

CAROLINE OLIVEIRA

A transição da ditadura civil-militar para a Nova República na década de 90 poderia ter sido um período de revisão do autoritarismo enrustado na sociedade brasileira desde a sua formação. No entanto, os traços autoritários, exacerbados ao longo da ditadura, são legados que o país carrega até hoje.

Por trás da vigência desses traços, estão uma sociedade e seguidos governos que se recusam a fazer um acerto de contas com o passado. Recentemente, o presidente da República, [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT), afirmou que não pode "ficar remoendo sempre" o passado ditatorial, quando questionado sobre o cancelamento da cerimônia de aniversário de 60 anos do golpe de 1964, planejada para o dia 1º de abril deste ano.

"O que eu não posso é não saber tocar a história para frente, ficar remoendo sempre, ou seja, é uma parte da história do Brasil que a gente ainda não tem todas as informações, porque tem gente desaparecida ainda, porque tem gente que pode se apurar. Mas eu, sinceramente, eu não vou ficar remoendo e eu vou tentar tocar esse país para frente", disse em entrevista (...).

Continuar lendo no link:
<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/28/60-anos-do-golpe-brasil-nao-fez-acerto-de-conta-s-com-o-passado-e-vive-com-legados-da-ditadura>

Os 40 anos do MST, o maior movimento popular da América Latina

JULIANA CARDOSO

É com muito orgulho que estamos irmanados para enaltecer o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em sessão solene a ser realizada nesta quarta-feira (28/2) na Câmara dos Deputados.

Movimento que nasceu em plena ditadura militar e completou 40 anos em janeiro. E que foi fundado por posseiros, pessoas atingidas por barragens, migrantes, meeiros, parceiros, pequenos agricultores, entre outros importantes atores políticos.

A função de um movimento social é organizar o povo. E isso o MST faz muito bem. Ao longo de quatro décadas ele aponta caminhos com projetos de desenvolvimento

alternativos no campo. E não apenas como produtor em larga escala de alimentos saudáveis, mas também construindo ferramentas para acesso aos direitos básicos.

O MST existe, e deve ser saudado com a potência que é, porque no Brasil persiste a injustiça social. O Brasil é um dos países com maior concentração de terras do mundo e onde estão os maiores latifúndios.

O último Censo Agropecuário 2017 mostra que essa concentração é cada vez maior. Apenas 1% dos proprietários de terra controlam quase 50% da área rural do País.

Continuar lendo no link:
<https://mst.org.br/2024/02/28/os-40-anos-do-mst-o-maior-movimento-popular-da-america-latina/>

Impunidade e violência no campo brasileiro: um grito por justiça

JUCA OLIVEIRA

A vastidão das áreas camponesas do Brasil esconde uma realidade nebulosa e dolorida, a violência que assola as comunidades e os trabalhadores/as e ativistas que se empenham na luta pela terra e pelos direitos fundamentais. Esta matéria traz uma reflexão sobre a relação entre a impunidade e os alarmantes índices de agressões no campo.

A história dos trabalhadores brasileiros no campo é marcada por episódios brutais de violência, desde Canudos até o Massacre de Eldorado dos Carajás. Em 2016, dados revelaram um aumento significativo da violência no campo no Brasil. A Comissão Pastoral da Terra (CPT), que registra os conflitos no campo desde 1985, documentou 61 assassinatos, 74 tentativas de assassinato, 200 ameaças de morte, 571 agressões e 228 prisões, relacionadas a conflitos rurais nesse ano. Esses números apontam para uma escalada preocupante.

A impunidade perpetua o ciclo de violência no campo. Fazendeiros, empresários e até o próprio poder público estão envolvidos em todo esse cenário, muitos casos seguem sem resolução ou com falta de punição adequada, em que a impunidade é a marca do cenário rural no país.

Alguns dados da CPT sobre as parciais de conflitos no campo brasileiro do primeiro semestre do ano passado, 2023, ilustram bem o atual momento do país em relação à violência no campo: foram registrados 973 conflitos no campo, provocando [um aumento de](#)

[8% em relação ao mesmo período de 2022 e o segundo maior registro dos últimos dez anos.](#)

Continuar lendo no link:
<https://mst.org.br/2024/03/14/impunidade-e-violencia-no-campo-brasileiro-um-grito-por-justica/>

Financeirização do agronegócio cresce, aprofunda problemas antigos e cria novos

VINICIUS KONCHINKSKI

Investir no agronegócio brasileiro já não significa necessariamente comprar terras, sementes ou cabeças de gado. Atualmente, pode ser aplicar parte de uma poupança em títulos financeiros e colher rendimentos algum tempo depois.

O agro também é financeiro. E essa financeirização vem crescendo, apoiada no [aumento do interesse de investidores](#) da cidade nos ganhos do setor e na vontade de agropecuaristas de ampliar cada vez mais seus negócios.

De acordo com o Ministério da Agricultura, o patrimônio total de instrumentos financeiros privados voltados ao apoio ao agro mais que dobrou em dois anos. No final de 2021, eles somavam R\$ 383 bilhões. Ao final de 2023, já eram R\$ 953 bilhões. O valor é quase três vezes o montante de financiamento prometido no Plano Safra 2023/2024, principal fonte de apoio do governo ao agronegócio.

O estoque de investimento financeiro privado no agro inclui cédulas de produto rural (CPRs), letras de crédito do agronegócio (LCAs), certificado de direitos creditórios do agronegócio (CDCAs), certificado de recebíveis do agronegócio (CRA) e o saldo dos Fundo de Investimento em Cadeias Agroindustriais (Fiagros).

Todos esses instrumentos nasceram, em tese, para reduzir a dependência do agronegócio do financiamento público. Segundo especialistas ouvidos pelo **Brasil de Fato**, não alcançaram completamente seu objetivo. Além disso, agravaram problemas já existentes na forma de produção do agronegócio e ainda criaram novos.

“Os instrumentos financeiros que não resolvem o problema da oferta de crédito e ainda têm um impacto brutal na estrutura agrária”, resumiu Gerson Teixeira, engenheiro agrônomo e diretor da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra).

Teixeira alertou, principalmente, sobre os efeitos dos Fiagros no campo. Esse tipo de fundo pode, entre outras coisas, usar dinheiro de investidores para comprar terras no Brasil. Esses territórios podem ser arrendados, e o valor recebido serve para remunerar os investidores do fundo.

Teixeira falou que, por meio de Fiagro, estrangeiros podem driblar restrições legais e adquirir terras no Brasil. “Um estrangeiro pode comprar terras em área de fronteira por meio de um Fiagro, algo que não é permitido fora do fundo”, exemplificou o estudioso. “Há uma flexibilização excessiva da legislação.”

Reforçando problemas

Diego Moreira, da coordenação nacional do setor de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), reforça as críticas à financeirização do agro no Brasil. Ele lembra que todos os instrumentos surgiram para tornar o setor “independente” do Plano Safra, o que liberaria recursos públicos para apoio a agricultura familiar, na teoria.

Na prática, isso não aconteceu. O agro tem um programa de financiamento cerca de cinco vezes maior do que a agricultura familiar: R\$ 364 bilhões do Plano Safra contra R\$ 77 bilhões do Plano Safra da Agricultura Familiar.

Moreira reclamou ainda que parte do que deveria chegar aos agricultores familiares não chega. “Dos assentados do MST, 10% acessaram os recursos.”

Vitor Hugo Miro Couto Silva, economista e professor do departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará (UFC), comenta: “As alternativas apresentadas no mercado financeiro ainda são muito restritas aos produtores mais engajados no mercado. Estes produtores possuem uma gestão mais profissional e já [conseguiram acessar diferentes alternativas](#) para financiamento de suas atividade”, afirmou.

Continuar lendo no link:
<https://mst.org.br/2024/03/04/financeirizacao-do-agronegocio-cresce-aprofunda-problemas-antigos-e-cria-novos/>

Os Povos indígenas de volta às suas terras:

MATHEUS ALVES DE ALMEIDA e KATIA MARKO

Os povos indígenas no Brasil vivem cercados por interesses sobre seus territórios. Não apenas no passado “colonial” foram alvo de expropriação, hoje os contínuos interesses capitalistas como o agronegócio, a mineração, a extração de madeira e os grandes empreendimentos reproduzem as formas de acumulação por dependência, fazendo das terras indígenas alvo constante de desterritorialização e reproduzindo um padrão de poder colonial.

Tal situação se agrava diante da não efetivação da promessa constitucional de demarcar os territórios indígenas num prazo de cinco anos a contar da promulgação em 1988. Como se a morosidade não fosse o bastante para causar insegurança às comunidades indígenas, criou-se ainda [a tese do marco temporal](#), na qual se reinterpreta a Constituição para afirmar que os indígenas só teriam direito às suas terras se estivessem nelas na data da promulgação, em 5 de outubro de 1988. Ainda que tal tese tenha sido derrubada no Supremo Tribunal Federal (STF), ao compreender que a Constituição não estabelece tal limitação, a força do agronegócio no Congresso Nacional apresenta a Lei n.º 14701/2023, para regulamentar o art. 231 sobre as terras indígenas.

Diante desse cenário de precariedade da efetivação dos direitos às suas terras, povos indígenas de todo o Brasil organizam [as chamadas retomadas](#). Partindo do entendimento do intenso processo de expropriação de seus territórios, da violência empreendida para retirar indígenas de suas terras e do acesso aos seus modos de produção e reprodução da vida, organizam-se e retornam às terras originárias, construindo o processo das retomadas.

Retomar é retornar aquilo que um dia foi seu, tomar para si a posse da terra, que lhe foi usurpada. Para o cacique Babau Tupinambá: “Retomar é um ritual de recuperar não só a terra: é tomar na mão a vida que foi tirada”. Segundo o professor Tônico Benites, liderança Guarani e Kaiowá, as retomadas são uma reação à violência sofrida, tendo como objetivo frear o processo sistemático de expulsão e dispersão (denominado em guarani de sarambi).

Por meio das retomadas, os povos indígenas estão se reconectando às suas terras, ancestralidade, e com isso reproduzindo os seus modos de vida. Por isso, em muitas áreas retomadas, crianças indígenas estão podendo reproduzir seus ritos de passagem e aprender a se relacionar com a terra.

Continuar lendo no link:
<https://www.brasildefatores.com.br/2024/03/05/os-povos-indigenas-de-volta-as-suas-terras-as-retomadas>

EVENTOS

Seminário Direito fundamental ao trabalho decente: caminhos para a erradicação do trabalho escravo contemporâneo – 26 a 28 de fevereiro de 2024

realização: Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do Sul

local: Dal’ Onder Grande Hotel – Bento Gonçalves/RS

Seminário Internacional 1964 + 60 – 18 a 22 de março de 2024

realização: ANPUH/RJ

local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – 9º andar - IFCH

Agenda Racial – 13 de março de 2024

realização: Programa de Pós-Graduação em História da Arte (PPGHA)

local: Auditório do Instituto de Artes (11º andar do bloco E)

CONTATOS:

Programa de Estudos de América Latina e Caribe – CCS/UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 – 8º andar – Sala 8018 – Bloco E

CEP: 20550-013 - Maracanã - Rio de Janeiro/RJ

Telefone - 0055-21-2334-0276

E-mail: odh.proealc.uerj@gmail.com

Site: www.proealc.uerj.br

EXPEDIENTE:

Diretora do Centro de Ciências Sociais

Prof.^a. Dirce Eleonora Nigro Solis

Coordenadora do PROEALC

Prof.^a. Dra. Silene de Moraes Freire

Editora Responsável

Prof.^a. Dra. Silene de Moraes Freire

Assistente Editorial:

Rafael Ricardo (PROEALC/CCS/UERJ)

Thaís Lopes Cortes (PROEALC/CCS/UERJ)

Projeto Gráfico e Diagramação

Rafael Ricardo (PROEALC/CCS/UERJ)

Thaís Lopes Cortes (PROEALC/CCS/UERJ)

Revisão

Thaís Lopes Cortes (PROEALC/CCS/UERJ)

Publicação Trimestral (janeiro/fevereiro/março de 2024)

Os boletins são publicados nas páginas e no site do PROEALC.

Os textos publicados são de responsabilidade dos autores.